



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Em **História da Cultura e das Artes** (HCA), recorrendo à análise de obras/objetos de arte, à sua contextualização histórica e à multiperspetiva, pretende-se que o aluno conheça, analise e interprete formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, ou seja, enquanto manifestações culturais. A mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos facilitará a compreensão da realidade, o desenvolvimento da sensibilidade estética e de uma atitude crítica perante o objeto artístico e da sua contextualização espaço-temporal.

Assim, pretende-se que os alunos do 10.º ano desenvolvam uma consciência cultural e artística com base no estabelecimento de cruzamentos entre realidades espaço-temporais distintas, a partir do conhecimento de factos históricos essenciais desde a Antiguidade Clássica até ao Renascimento e do contacto com a produção artística dessas épocas, através do reconhecimento das suas características essenciais permitindo-lhes, deste modo, assumir uma posição crítica, participativa e informada na sociedade, reconhecendo a utilidade da História da Cultura e das Artes para a compreensão do mundo em que vivem, numa perspetiva humanista.

Em História da Cultura e das Artes pretende-se que o aluno:

- situe cronologicamente o processo evocado no quadro geral da civilização - Tempo;
- compreenda as relações entre o processo histórico e o espaço geográfico - Espaço;
- valorize o local como forma de cruzamento de múltiplas interações - Local;
- compreenda a relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos - Biografia;
- relacione, através de um facto considerado de especial relevância, o tempo histórico em que se inserem expressões artísticas - Acontecimento;
- organize as grandes linhas de força de cada conjuntura para construir uma narrativa histórica - Sínteses;
- reconheça o objeto artístico (de diferentes expressões artísticas) como produto e agente do processo histórico-cultural em que se enquadra - Casos Práticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades

realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Os processos cognitivos que a disciplina de **História da Cultura e das Artes** visa desenvolver, ao longo do ensino secundário, contribuem para a promoção de uma cultura de autonomia e responsabilidade, conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, consideram-se como domínios de avaliação da disciplina: **interpretação de fontes históricas para a construção de evidência histórica; compreensão contextualizada das realidades históricas; comunicação em História: narrativa histórica.**

Na aprendizagem da disciplina deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, em que na realização das mesmas, o professor estimule o raciocínio histórico e artístico para a resolução de problemas, artilhando informações com o aluno acerca do que este já construiu em termos de conhecimento (*feedback*) e acerca de possíveis formas de resolução de problemas (*feedforward*), evitando ser o professor a dar “respostas prontas”. Tal não obsta a que possa recorrer a questionários de resposta fechada/única (ex.: *quizz*) para verificação rápida da compreensão em pontos essenciais de articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos mobilizados. Dada a natureza do pensamento histórico deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão desde que devidamente sustentadas em evidência histórica. É também fundamental não esquecer que a planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, que tem de ser inclusivo, deve ter como ponto de partida as ideias dos alunos acerca dos conceitos

epistemológicos e substantivos¹ em análise, para as esclarecer, podendo estas serem de diversos tipos (fragmentadas, alternativas, senso comum, aproximadas ou históricas), as quais tanto podem ser um contributo como um entrave a uma aprendizagem com sentido, ancorada num processo metacognitivo.

Apresenta-se um conjunto de critérios para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

- seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
- tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);
- articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, bem como, a multiplicidade de fatores e ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);
- problematização e crítica tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto, o cotejo de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);
- construção da narrativa histórica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórica;
- comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);

¹ Conceitos epistemológicos - relativos à forma de fazer História: o uso de fontes para a construção de evidência histórica, o tempo histórico, explicação racional - as causas/consequências, a empatia histórica, a significância histórica a multiperspetiva histórica, a narrativa histórica; conceitos substantivos - relativos a conteúdos.

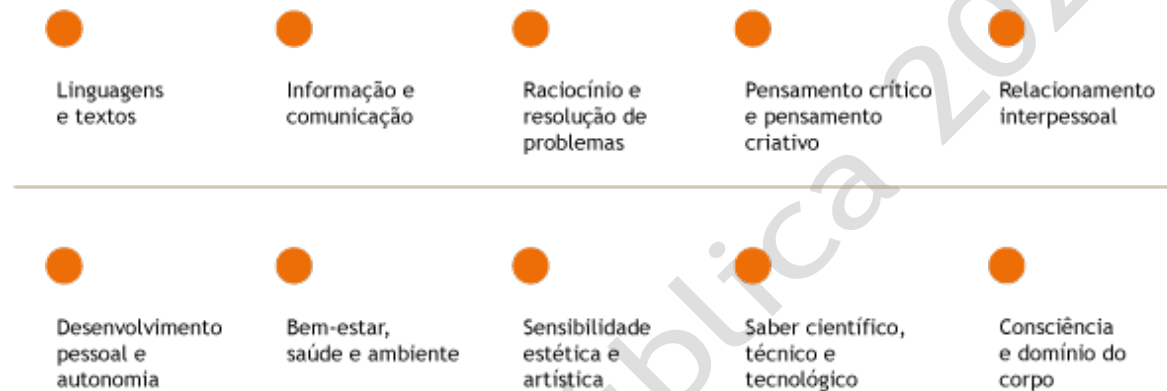
- autoavaliação das aprendizagens (metacognição).

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção de evidência histórica	Avançado	▪ Analisa criticamente fontes de diferentes tipos, avaliando a sua origem, contexto de produção, intenções dos autores e perspetivas que expressam. ▪ Confronta informação proveniente de diferentes fontes e utiliza-a para fundamentar interpretações consistentes e criticamente sustentadas sobre acontecimentos ou processos históricos.
	Proficiente	▪ Interpreta fontes históricas considerando características, origem e contexto de produção. ▪ Identifica informação relevante para a compreensão de acontecimentos ou processos históricos.
Compreensão contextualizada das realidades históricas	Avançado	▪ Explica processos históricos articulando diferentes contextos e escalas de análise e relacionando múltiplos fatores explicativos. ▪ Integra diferentes perspetivas na interpretação dos acontecimentos, reconhecendo a complexidade dos processos históricos.
	Proficiente	▪ Situa acontecimentos e processos históricos no seu contexto temporal e espacial, identificando mudanças, permanências e relações de causalidade. ▪ Explica fenómenos históricos mobilizando fatores políticos, sociais, económicos ou culturais relevantes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação em História: narrativa histórica	Avançado	▪ Constrói narrativas estruturadas e fundamentadas, articulando informação proveniente de diferentes fontes e apresentando interpretações consistentes sobre acontecimentos e processos históricos, recorrendo a conceitos adequados.
	Proficiente	▪ Organiza informação de forma clara e coerente, construindo explicações sobre acontecimentos ou processos históricos com base em informação relevante e conceitos adequados.

Consulta pública

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Criatividade e ruturas	- reconhecer a diversidade de expressões artísticas; - utilizar instrumentos de análise da produção artística; - compreender a existência de grandes ruturas culturais e estéticas nos séculos XX e XXI, como ponto de partida para a abordagem da disciplina; - identificar/aplicar os conceitos: rutura; pintura; arquitetura; escultura; expressões artísticas. Casos práticos (selecionar 5 dos 12 exemplos); <i>Three Tales</i> (2002), Steve Reich, Beryl Korot (Vídeo). Nonesuch Records. Warner Group Company. 3.º conto: Dolly; <i>Lichtung II</i> (1995-6), Emmanuel Nunes; - Estádio Municipal de Braga (2000-2003), Souto Moura [Sugerem-se, em alternativa, outros estádios do Euro 2004]; <i>The Barn</i> (1994), Paula Rego; - Sente-me, Ouve-me, Vê-me, (c.1970) e Seduzir da série de trabalhos de Helena Almeida; <i>The large Self-Portraits</i> (séries de 2005), Pedro Cabrita Reis; <i>For Mozambique</i> (model n.º 1 screen-kiosk-tribune celebrating a post independence utopia), 2008, de Ângela Ferreira; <i>Nouveau cirque du Vietnam: Long Toi Mon Village</i>, conceção e música de Nhât Ly Nguyen, 2013; <i>Ville en extension</i> (1970). Vieira da Silva;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; - saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade humana. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos; - compreender o objeto artístico como reflexo do seu tempo histórico; - desenvolver o sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas; - relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - analisar os ritmos e intensidades nos processos históricos, culturais e artísticos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves (1991-1999), Porto - Álvaro Siza Vieira; ▪ <i>Le 104 CentQuatre Paris</i>. Une fabrique artistique et culturelle innovante. Inaugurado em 2008.	▪ problematizar o papel do património (material e imaterial) como construção social para a compreensão dos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ analisar criticamente as diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos; ▪ cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos, culturais e artísticos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História e da História da Arte; ▪ debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas.
A cultura da Ágora - O cidadão	Tempo: ▪ identificar o século V a. C. como marco da consolidação da democracia em Atenas.	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ desenvolver a autonomia na relação de conhecimentos intra e interdisciplinares;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
na democracia de Atenas	Espaço: - identificar a Grécia como berço do urbanismo ocidental relacionando diversos espaços públicos na pólis. Biografia: - avaliar o contributo de Péricles para a organização política e artística da cidade. Local: - relacionar a Ágora e a Acrópole como espaços públicos da vida na cidade (o comércio, a política e a educação). Acontecimento: - identificar o uso político da batalha de Salamina como reflexo de políticas imperialistas. Sínteses: - compreender a especificidade da arte grega; - caracterizar os principais aspetos técnicos, formais e estéticos em obras de arquitetura, escultura, cerâmica e pintura gregas; - compreender que, na Grécia Clássica, o pensamento mítico e religioso (que contribuiu para a construção identitária da sociedade) coexistiu, a partir do século VI, com a organização do pensamento racional.	- questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: - compreender o objeto artístico como reflexo do seu tempo histórico; - analisar fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes perspetivas problematizando-os sob orientação; - selecionar dados de fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas; - analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas. Promover estratégias que poten: - relacionar as realidades do passado com as do presente; - contextualizar as diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; - distinguir na ação humana motivações e interesses; - analisar o papel da multitemporalidade das causas e consequências nos processos históricos, culturais e artísticos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos): ▪ compreender as ordens arquitetónicas enquanto sistema racional de construção, a partir dos templos <i>Parthenon e Athena Niké</i> (século V a.C.); ▪ demonstrar o papel do teatro grego para a formação cívica, religiosa e moral a partir do diálogo entre o coro e Xerxes depois da fala da rainha nos <i>Persas</i>, de Ésquilo (século V a.C.); ▪ reconhecer, através da racionalidade da construção do Teatro de Priene (século V-IV a.C.), a importância do teatro para a sociedade grega; ▪ analisar a cerâmica de figuras vermelhas através do vaso de <i>Pronomos</i> (410 a.C.); ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ pólis; ▪ democracia; ▪ cidadão; ▪ mito; ▪ racionalismo.	▪ cruzar informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos, culturais e artísticos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História e da História da Arte. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ sistematizar a evidência histórica construída; ▪ debater sobre a argumentação /contra-argumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidências históricas; ▪ debater sobre o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		agência informada, responsável e humanista.
A cultura do senado - A lei e a ordem no Império.	Tempo: - identificar o século I d. C. como marco da consolidação do império em Roma. Espaço: - explicar a importância do modelo urbano e do pragmatismo romano para a organização política das cidades do Império: fórum, ruas, praças, templos, banhos e casas. Biografia: - interpretar as principais realizações políticas de Otávio. Local: - identificar o Senado como local de produção e controlo legislativo. Acontecimento: - contextualizar o incêndio de Roma.	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; - pesquisa da informação relativa à história e às artes, de forma orientada, através de meios diversificados. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas; - identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; - relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Sínteses: - compreender na arte romana a influência e síntese de outras culturas (etrusca, grega, oriental); - analisar a especificidade da escultura romana, nas suas dimensões de individualismo, realismo e idealização; - explicar a relevância do Direito Romano e do Latim na construção e manutenção do Império Romano. Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos): - compreender que tipo de cultura do ócio foi desenvolvida pelos romanos, a partir de edifícios públicos e privados, tomando como base o Anfiteatro Flávio, Roma (in. 72 d.C.); - interpretar as características essenciais da pintura romana a partir da análise dos frescos de Pompeia (79 d.C.); - reconhecer o uso da arte para a propaganda imperial a partir da Coluna de Trajano (98-117); - analisar o pragmatismo romano através de uma construção de utilidade pública como o Aqueduto de Segóvia (provavelmente do século I d. C.); - identificar/aplicar os conceitos: - urbe; - urbanismo; - império; - cidadão;	- compreender o objeto artístico como reflexo do seu tempo histórico; - analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica; - enquadrar as realidades humanas em períodos históricos; - localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, artísticas, políticas, económicas ou sociais); - contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; - compreender que as produções artísticas são influenciadas por fatores múltiplos; - debater acerca da relevância das causas e das consequências nos processos culturais e artísticos; - cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos, culturais e artísticos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Direito; ▪ romanização; ▪ civilização; ▪ época clássica.	▪ explicar as ações humanas e processos históricos, culturais e artísticos, atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidências históricas. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ cruzar as diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas.
A cultura do mosteiro - Os espaços --do Cristianismo nos séculos IX a XII	Tempo: ▪ compreender a reorganização da Europa cristã e a afirmação urbana dos séculos IX a XII. Espaço: ▪ relacionar as fronteiras dos reinos cristãos com a geografia monástica da Europa e com as formas de vida no castelo e no mosteiro. Biografia: ▪ identificar o papel de S. Bernardo na expansão do modelo de cristianismo monástico.	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ estudar de forma autónoma e sistematizada; ▪ aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; ▪ desenvolver o sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas:

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Local: - reconhecer o mosteiro românico, expoente da arquitetura monástica, como local de autossuficiência e como centro de conhecimento e de cultura. Acontecimento: - reconhecer a importância da coroação de Carlos Magno como imperador cristão. Sínteses: - contextualizar a arquitetura românica como produto do seu tempo, reconhecendo a sua relação com a escultura e a pintura; - identificar manifestações da arte dos reinos muçulmanos na Península Ibérica, como um marco da civilização islâmica; - referir características gerais da arte moçárabe. Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos); - compreender o Canto Gregoriano como uma manifestação artística da devoção religiosa: Da missa um Gradual e um <i>Kyrie</i>; - analisar a especificidade do românico em Portugal a partir da igreja de S. Pedro de Rates (séculos XI - XIII);	- desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - situar cronologicamente acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; - contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; - analisar o papel de condições e causas nos processos históricos, culturais e artísticos; - debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; - mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos, culturais e artísticos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em história: - construir sínteses com base em evidência sustentada nas fontes históricas, objetos e expressões artísticas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ interpretar a iluminura como uma nova forma de expressão artística e de escrita, a partir do Livro de <i>Kells</i> (800 d.C.), Irlanda; ▪ reconhecer na mesquita de Córdoba (séculos VIII -XII) a multiplicidade de expressões artísticas da arte muçulmana; ▪ Identificar/aplicar os conceitos: ▪ cristão; ▪ mosteiro; ▪ românico; ▪ iluminura; ▪ islão; ▪ época medieval.	▪ analisar os diferentes tipos de mensagem presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...).
A cultura da catedral - As cidades e Deus no século XII à primeira metade do século XV	Tempo: ▪ reconhecer na catedral um marco da afirmação do poder religioso e político nos séculos XII-XV. Espaço: ▪ compreender a organização das cidades medievais e a sua relação com os campos. Biografia: ▪ distinguir o papel dos letrados na cidade, a partir da biografia de Dante.	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ apoiar o trabalho colaborativo; ▪ autoavaliação das aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Local: - reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e espaço catequético. Acontecimento: - explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político e religioso. Sínteses: - compreender a transição do românico para o gótico na arquitetura e na escultura, destacando a importância do vitral; - compreender a evolução da pintura gótica e o carácter revolucionário das novas técnicas nórdicas; - analisar a evolução do gótico em Portugal, contextualizando o manuelino como produção artística entre a Idade Média e o tempo novo. Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos): - analisar a crescente autonomia da escultura em relação à arquitetura na Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280); - reconhecer a mensagem política da Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade, (1337-1340), Ambroggio Lorenzetti, Siena, Palazzo Pubblico;	Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - identificar mudanças e permanências na ação humana; - situar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; - articular a história e o património local e regional com a história nacional; - analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos; - analisar o papel de condições e causas nos processos históricos, culturais e artísticos; - cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos, culturais e artísticos; - desenvolver a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens patrimoniais/culturais/Artísticos; - valorizar o património histórico/cultural/artístico/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial; - confrontar ideias e perspetivas históricas e artísticas distintas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ distinguir os tipos de festa (litúrgicas e profanas) do casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (de 13 a 24 de outubro de 1451) a partir do Diário de Viagem do Embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein; ▪ interpretar as consequências da Peste Negra em O Triunfo da Morte, de Pieter Bruegel, o velho - Museu do Prado, Madrid (1562); ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ letrado; ▪ gótico; ▪ catedral; ▪ vitral; ▪ peste negra.	▪ enquadrar as realidades humanas em períodos históricos; ▪ analisar ritmos e intensidades nos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, artísticas, políticas, económicas ou sociais); ▪ compreender que os acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos são influenciados por fatores múltiplos; ▪ distinguir na ação humana motivações e interesses; ▪ explicitar os diversos tipos de relações de causalidade e de consequência; ▪ debater acerca da validade de diferentes quadros explicativos multiperspetivados dos processos históricos, culturais e artísticos. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: ▪ analisar fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes perspetivas problematizando-os sob orientação; ▪ selecionar dados de fontes históricas, objetos e expressões artísticas; ▪ identificar informação explícita em fontes de suportes diversos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ identificar informação implícita em fontes de suportes diversos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ desenvolver a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens patrimoniais/culturais/artísticos; valorizar o património histórico/cultural/artístico/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial; ▪ sistematização da evidência histórica construída.
A cultura do palácio - Homens novos, espaços novos, uma memória clássica (do século XV a 1618)	Tempo: ▪ descrever tensões políticas e religiosas na Europa de meados do século XV à Guerra dos 30 Anos. Espaço: ▪ relacionar as rotas comerciais do século XV com o desenvolvimento da arte, da imprensa e do humanismo. Biografia: ▪ analisar o papel de Lourenço de Médici enquanto príncipe e mecenas.	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ pesquisar informação relativa à história e às artes, de forma orientada, através de meios diversificados; ▪ assumir responsabilidades nas tarefas e nas atitudes; ▪ executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Local: - reconhecer o palácio como centro de irradiação cultural e artística e local de novas sociabilidades. Acontecimento: - Compreender a relevância da publicação <i>De revolutionibus orbium coelestium</i> (1543) de Nicolau Copérnico. Sínteses: - relacionar a redescoberta dos referenciais artísticos clássicos com a evolução da arquitetura e da escultura no Renascimento; - analisar a pintura renascentista enquanto exercício intelectual com novas formas de composição e temas, distinguindo criações de Brunelleschi, Donatello, Masaccio, Piero della Francesca, Leonardo da Vinci, Rafael, Miguel Ângelo; - reconhecer o século XVI como época da afirmação do indivíduo, de crise de valores e de crise religiosa; - interpretar o Maneirismo como primeiro movimento estético pluricontinental; - analisar reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal.	Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - organizar as evidências históricas num quadro explicativo consistente; - valorizar o património histórico/cultural/artístico/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial; - debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; - formulação de hipóteses de explicação sustentadas em evidências históricas; - situar cronologicamente acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; - debater sobre as relações entre o passado e presente; - problematizar o papel do património (material e imaterial) como construção social para a compreensão dos processos históricos, culturais e artísticos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos): ▪ analisar as características da pintura renascentista na Anunciação (1475-1578), de Leonardo da Vinci; ▪ reconhecer a crítica social na Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. Lusitânia (1532), de Gil Vicente (Compilaçam); ▪ demonstrar a excelência da escultura renascentista a partir do David (1501-1504), de Miguel Ângelo; ▪ interpretar a religiosidade do século XVI-XVII no Requiem - Introito (1625), de Frei Manuel Cardoso. ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ Renascimento; ▪ Humanismo; ▪ mecenato; ▪ heliocentrismo; ▪ maneirismo.	▪ compreender que as produções artísticas são influenciadas por fatores múltiplos; ▪ debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; ▪ identificar diferentes dimensões de causas e consequências nos processos históricos, culturais e artísticos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em história: ▪ elaborar esquemas em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...), cruzando a informação sustentada nas fontes históricas, objetos e expressões artísticas; ▪ distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História e em História da Arte.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A História e Cultura das Artes contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens desta disciplina pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de História da Cultura e das Artes, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de História e Cultura das Artes e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A democracia ateniense com as democracias atuais: paralelismo.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Salientar a importância dos valores constitucionais e dos princípios éticos e de integridade para uma governança democrática.
A arte islâmica na Península Ibérica, um património comum que enriquece a nossa identidade, valoriza o diálogo entre culturas e contribui para uma sociedade plural.	Direitos Humanos	▪ Propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social.
O carácter universal e inclusivo da Igreja Católica, reconhecendo o seu ensino contra o racismo e a favor da unidade na diversidade.	Direitos Humanos	▪ Reconhecer o papel das políticas públicas na proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade.
O impacto das epidemias (como a Peste Negra) e das pandemias (como a Covid-19).	Desenvolvimento sustentável	▪ Debater desafios atuais do desenvolvimento que colocam a necessidade de mecanismos de governação à escala global.

Cabe ao professor de História da Cultura e das Artes, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.